

# 1ª Rodada dos Diálogos UFABC/ARZB

11/7/2019

## O que é Aliança Resíduo Zero Brasil e sua relação com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas

**Nina Orlow**

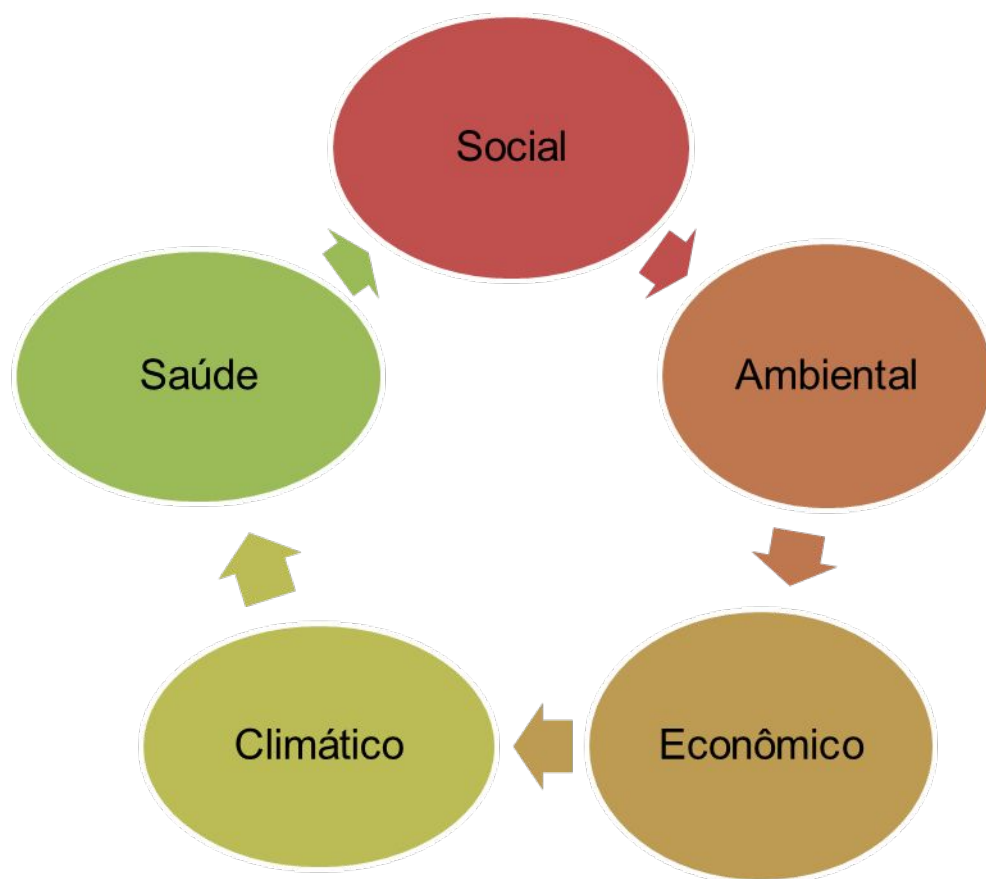
**ARZB/AGENDA 2030**



Aliança  
**RESÍDUO  
ZER**  **Brasil**

Surgido nos anos 70, o **Resíduo Zero** é um conceito **inspirado nos ciclos naturais de vida**, que são eficientes e sustentáveis, em que tudo é **transformado em outros recursos**, sem desperdício e sobras.

- Promove a cidadania, diminui a desigualdade social
- Gera trabalho e renda
- Reduz a extração de recursos naturais
- Preserva o meio ambiente
- Gera economia no orçamento público
- Melhora as condições de vida e garante bem estar para futuras gerações



## **Lei Nº12.305 de agosto/10, a Política Nacional de Resíduos Sólidos e o Dec. Reg. Nº 7404 de dezembro/10:**

- **Corresponsabilidade** na gestão sociedade, setor empresarial e governos
- **Exigência de planos** para organização e aprimoramento do sistema e implantação de infraestrutura adequada
- **Educação ambiental** – necessidade de envolvimento do setor público e privado
- **Inclusão social e pagamento** pelos serviços prestados

### **Destaque para a Logística reversa (**Responsabilidade Estendida do Produtor**):**

- ☐ Agrotóxicos, seus resíduos e embalagens;
- ☐ Pilhas e baterias;
- ☐ Pneus;
- ☐ Óleos lubrificantes, seus resíduos e suas embalagens;
- ☐ Lâmpadas fluorescentes, de vapor de sódio e mercúrio e de luz mista;
- ☐ Produtos eletroeletrônicos e seus componentes;
- ☐ **Embalagens em geral.**

**Mantém estreita relação com outros planos nacionais > abrangência e complexidade**

- Mudanças do Clima (PNMC),
- Recursos Hídricos (PNRH),
- Produção e Consumo Sustentável (PPCS)
- Plano de Ação para a Produção e Consumo Sustentáveis
- Coleta Seletiva Solidária (Decreto nº 5.940, de 25 de outubro de 2006)
- Política Nacional de Educação Ambiental PNEA
- Plano Nacional de Saneamento Básico – PLANSAB

## A Aliança Resíduo Zero - ARZB

- criada em 2014

Incentivada pela Aliança Global Anti Incineração – **GAIA**  
(Global Alliance for Incinerator Alternatives)

□ com o objetivo de **potencializar os esforços e as ações já feitas historicamente por ativistas e instituições**, em defesa da coleta seletiva, dos catadores, produção sustentável, consumo responsável, educação ambiental e políticas públicas com responsabilidade socioambiental.

[www.residuozero.org.br](http://www.residuozero.org.br)

Face: [Aliança Resíduo Zero Brasil](#)

Aliança  
**RESÍDUO  
ZER**  Brasil



[www.no-burn.org/](http://www.no-burn.org/)

Face: [Global Alliance for Incinerator Alternatives \(GAIA\)](#)

A **ARZB** integra a **Aliança Internacional Resíduo Zero**, que segue a mesma linha de GAIA: de promover o conceito, o debate e a divulgação de experiências voltadas à não destinação de resíduos para queima e nem para aterramento.

**Inspiração em boas práticas:** várias cidades, regiões e iniciativas no mundo com estratégias de Resíduo Zero

**Parcerias e alianças com diversas redes** que propõe zero resíduos em aterros sanitários e zero para incineradores/queima.

□ **PROMOVER A IMPLEMENTAÇÃO DA POLÍTICA NACIONAL DE RESÍDUOS SÓLIDOS – PNRS; CUMPRIMENTO DA HIERARQUIA DE PRIORIDADES ESTABELECIDAS NA LEI 12305/2010 (ART. 9º)**



□ **PROMOVER A NÃO GERAÇÃO, REDUÇÃO, REUTILIZAÇÃO, RECICLAGEM, TRATAMENTO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS E DISPOSIÇÃO FINAL AMBIENTALMENTE ADEQUADA DOS REJEITOS;**

□ **RECONHECER O RESÍDUO COMO BEM ECONÔMICO E DE VALOR SOCIAL;**

□ **INTEGRAR AS COOPERATIVAS DE CATADORAS E CATADORES EM SISTEMAS DE COLETA E TRIAGEM DE RESÍDUOS SECOS = 100% DE RECICLAGEM**

□ **DEFENDER A PRODUÇÃO DE BENS DURÁVEIS E RECICLÁVEIS**

□ **NÃO QUEIMAR OU ENTERRAR MATERIAIS;**

▣ **APROVEITAMENTO INTEGRAL DOS RESÍDUOS ÚMIDOS/ORGÂNICOS PELA COMPOSTAGEM E/OU BIODIGESTÃO** (Não ao DESPERDÍCIO DE ALIMENTOS);

▣ **PROMOÇÃO DA ECONOMIA CIRCULAR**, INSPIRAÇÃO NOS CICLOS NATURAIS ;

▣ **FORMULAR PROPOSTA DE POLÍTICA DE PRODUÇÃO DURÁVEL E RECICLÁVEL**

- REVISÃO NOS PADRÕES DE PRODUÇÃO
- REDUÇÃO DE VOLUME E ELIMINAÇÃO DA TOXICIDADE DOS MATERIAIS UTILIZADOS E DOS RESÍDUOS

▣ **INTERFACE ENTRE RESÍDUOS SÓLIDOS E MUDANÇAS CLIMÁTICAS**

- POTENCIAL DE CONSERVAÇÃO DE ENERGIA
- CONSERVAR E RECUPERAR RECURSOS NATURAIS
- ECONOMIA DE MATÉRIAS PRIMAS, USO DE ÁGUA,
- DIMINUIÇÃO DOS GEE

▣ **ALINHADA COM OS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL - ODS (AGENDA 2030) E OUTRAS INICIATIVAS DA ONU**



<https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>



CONFERÊNCIA  
SOBRE OS  
**OCEANOS**

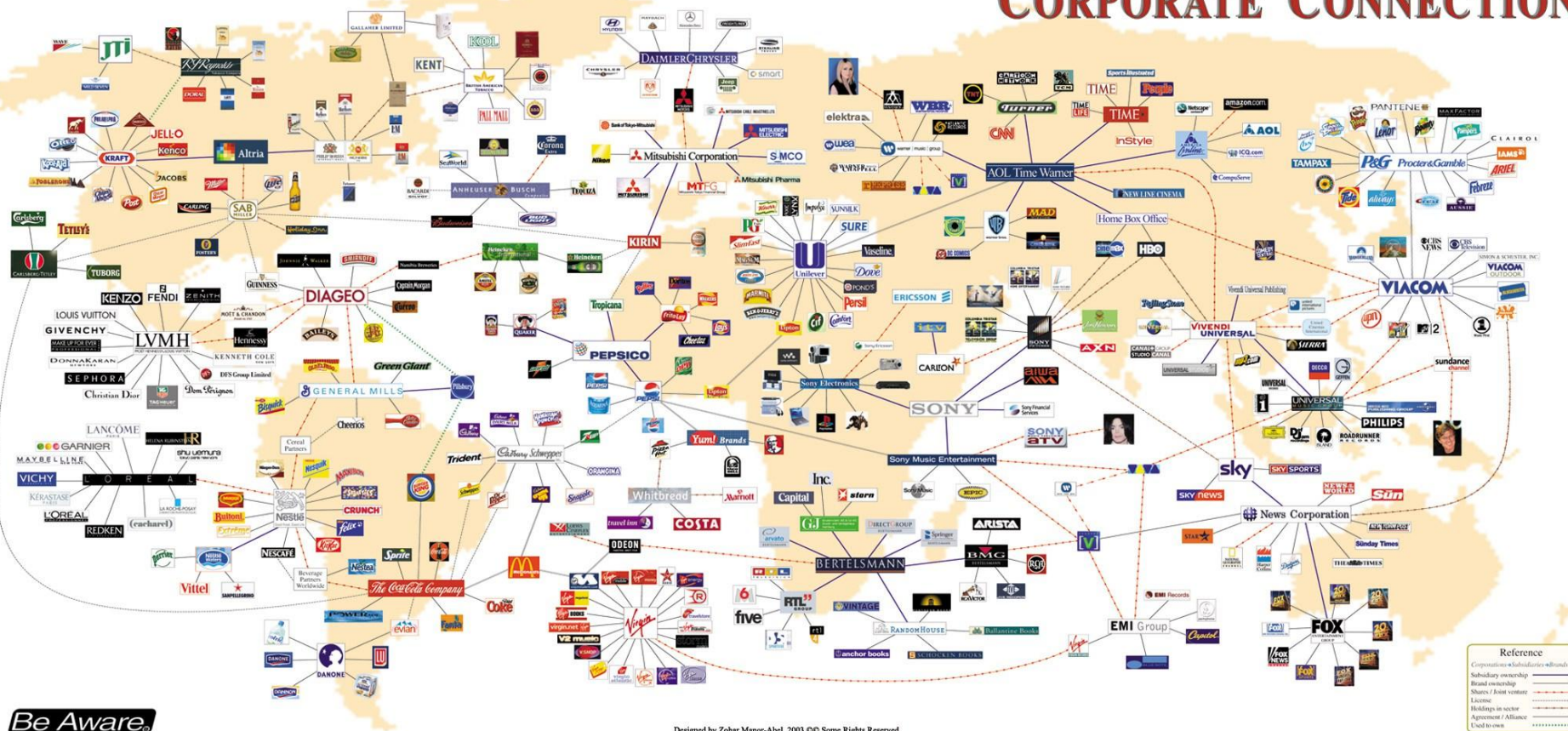
NAÇÕES UNIDAS, NOVA IORQUE, 5-9 JUNHO 2017

<https://nacoesunidas.org/onu-divulga-versao-em-portugues-do-documento-final-da-conferencia-oceanos/>

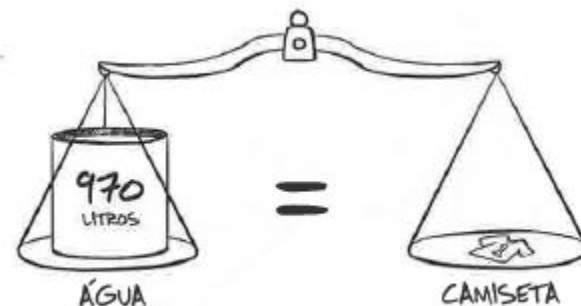
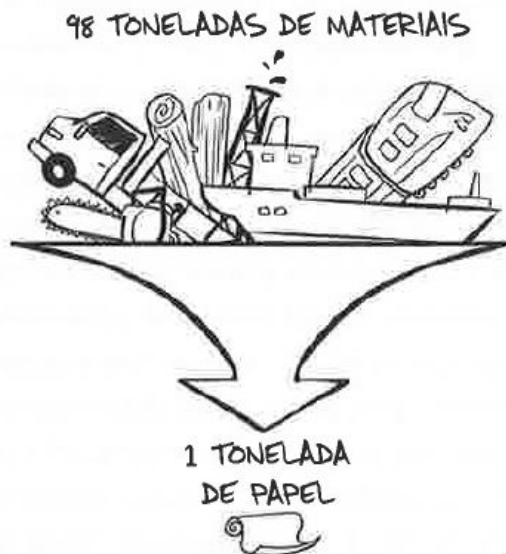


# Quem paga a conta?

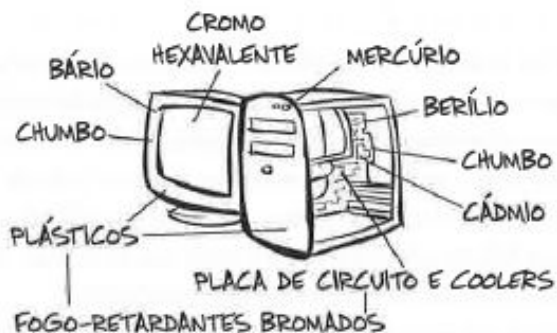
## CORPORATE CONNECTION



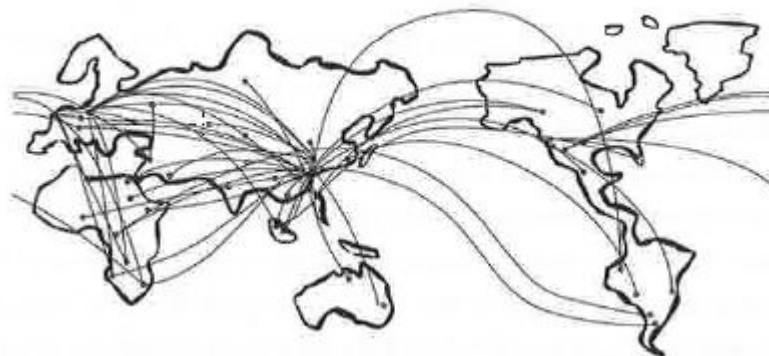
# Produção e consumo



## MATERIAIS PERIGOSOS NUM COMPUTADOR



## CADEIA DE FORNECIMENTO DE UM LAPTOP



Fonte: Silicon Valley Toxics Coalition/Electronics TakeBack Campaign, 2008.



# Consumo - Quem paga a conta?



- Os 20% mais ricos do planeta consomem 45% de toda a carne e peixe; os 20% mais pobres consomem 5%.
- Os 20% mais ricos consomem 58% da energia gerada no mundo; os 20% mais pobres consomem menos de 4%.
- Os 20% mais ricos são donos de 74% das linhas telefônicas; os 20% mais pobres, de 1,5%.
- Os 20% mais ricos consomem 84% do papel; os 20% mais pobres, 1,1%.
- Os 20% mais ricos são donos de 87% da frota de veículos do planeta; os 20% mais pobres, menos de 1%.<sup>79</sup>

<https://storyofstuff.org/plastics/>



DA NATUREZA AO LIXO,  
O QUE ACONTECE COM  
TUDO QUE CONSUMIMOS

Annie Leonard

# Consumo - Quem paga a conta?

- Elementos químicos tóxicos industriais e agrícolas estão sendo detectados em todos os corpos analisados, inclusive de recém-nascidos, em qualquer ponto do planeta.<sup>6</sup>
- A poluição do ar em ambientes fechados mata 1,6 milhão de pessoas por ano; a poluição do ar externo, outras 800 mil pessoas no mesmo período.<sup>7</sup>
- Cerca de um quinto da população mundial – mais de 1,2 bilhão de pessoas – sofre com escassez de água, recurso cada vez menos abundante.<sup>8</sup>
- A desigualdade salarial do planeta é assombrosa. Atualmente, 1% dos mais ricos do mundo possui tanta riqueza e Coisas quanto os 57% mais pobres.<sup>9</sup>

## Cenário atual

- Aterramento máximo
- Recuperação mínima
- Cidadão paga a conta pela ineficiência - \$ dos impostos

## O que deve ser feito

- Recuperação máxima
- Aterramento mínimo
- Responsabilidade estendida de quem produz e comercializa
- REMUNERAÇÃO D@S CATADOR@S

### SEPARAÇÃO EM 3 FRAÇÕES



### VALORIZAÇÃO DA RECICLAGEM

#### RESPONSABILIDADE ESTENDIDA DO PRODUTOR



### COMPOSTAGEM



### OUTROS RESÍDUOS PASSÍVEIS DE REAPORVETAMENTO

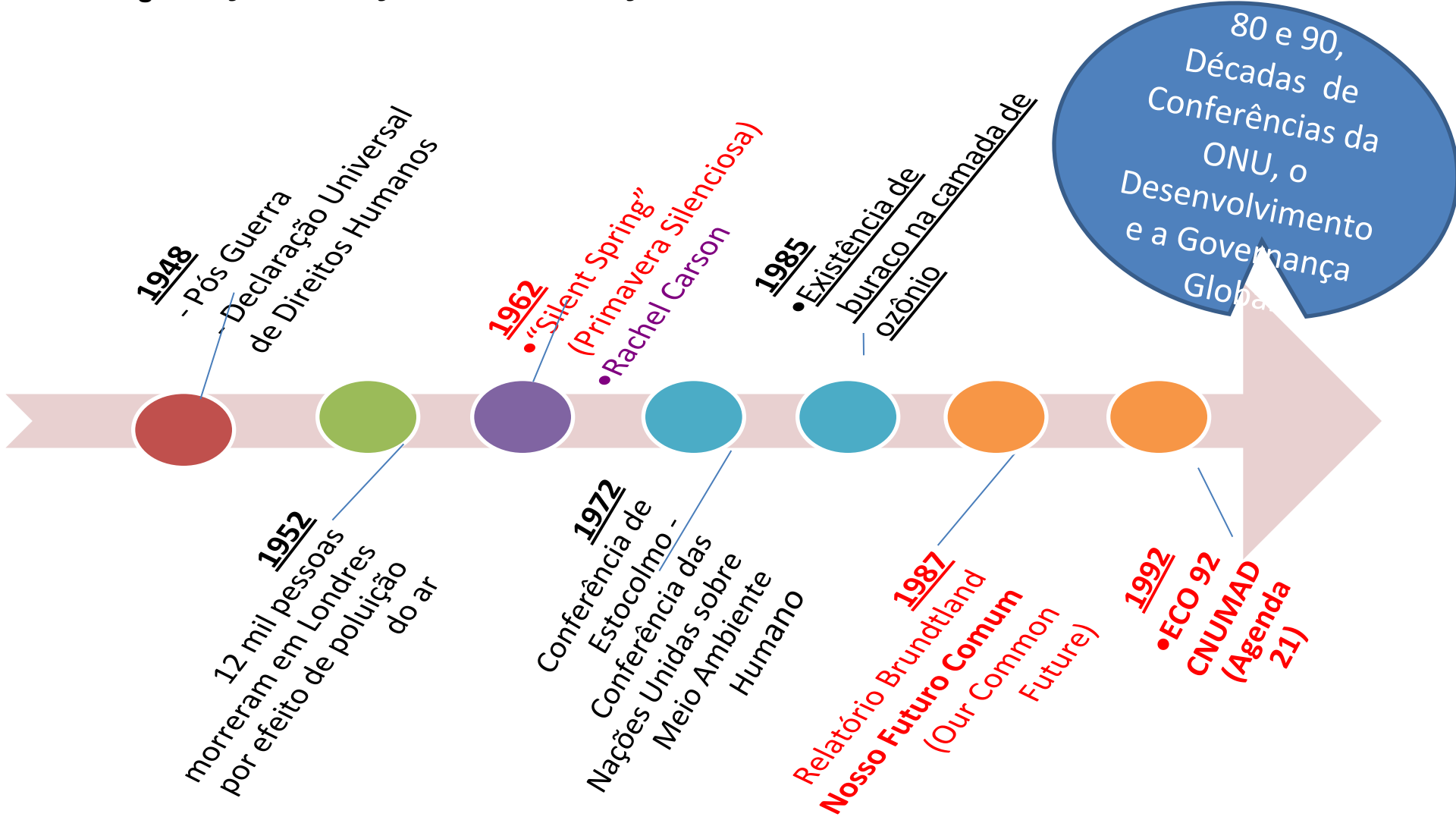






# Linha do tempo

A Organização das Nações Unidas começou a existir oficialmente em Outubro de 1945



## 70ª Cúpula das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento Sustentável Setembro/2015

### □ Adotada a nova Agenda

### Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável

- Um plano de ação para a prosperidade das pessoas e do planeta
- Período de atuação: 2016 – 2030 (algumas metas - 2020)



□ Incorporou os ODM (2000 a 2015)

□ Tem como missão: "Não deixar ninguém para trás".



## **ODS 1: Erradicação da pobreza**

Acabar com a pobreza extrema em todas as suas formas, em todos os lugares



## **ODS 2: Fome Zero e Agricultura Sustentável**

Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável



## **ODS 3: Saúde e bem estar**

Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades



## **ODS 4: Educação de qualidade**

Assegurar a educação inclusiva, equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos



## **ODS 5: Igualdade de gênero**

Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas



## **ODS 6: Água potável e saneamento**

Assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todos.



# 17 ODS

## **ODS 7: Energia Limpa e Acessível**

Assegurar o acesso confiável, sustentável, moderno e a preço acessível à energia para todos



## **ODS 8: Trabalho Decente e Crescimento Econômico**

Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todos



## **ODS 9: Indústria, inovação e infraestrutura**

Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação:



## **ODS 10: Redução das desigualdades**

Progressivamente alcançar, e manter de forma sustentável, o crescimento do rendimento dos 40% da população mais pobre dentro dos países e entre eles



## **ODS 11. Cidades e comunidades sustentáveis**

Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis



## **ODS 12. Consumo e Produção Responsáveis**

Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis



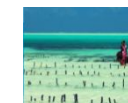
## **ODS 13. Ação contra Mudança Global do Clima**

Tomar medidas urgentes para combater a mudança climática e seus impactos(\*)



## **ODS 14. Vida na água**

Conservação e uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável



## **ODS 15. Vida Terrestre**

Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade



## **ODS 16. Paz, Justiça e Instituições Eficazes**

Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis



## **ODS 17: Parcerias e Meios de Implementação**

Fortalecer a mobilização de recursos internos, inclusive através do apoio internacional aos países em desenvolvimento. Fomentar as parcerias multissetoriais entre diversos atores.



*As interconexões e a natureza integrada dos ODS são de importância crucial para assegurar que o propósito da nova Agenda se concretize. Se realizarmos as nossas ambições em toda a amplitude da Agenda, todos sentirão melhoras sensíveis em suas vidas e nosso mundo será melhor.*

**Não deixar ninguém para trás:**

- os ODS e suas metas devem ser alcançados por todos os países e fortalecidos os esforços para os ODS chegarem **primeiro àquelas pessoas que estão ficando para trás.**

**Universalidade:**

- considera o envolvimento de todos os países, levando em conta suas realidades nacionais, capacidades e níveis de desenvolvimento, assim como suas políticas e prioridades nacionais.

**Integralidade e indivisibilidade dos ODS:**

- deve levar em consideração a interconexão entre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, suas metas e as três dimensões do desenvolvimento sustentável de forma integrada (social, econômica e ambiental).

**Enfoque inclusivo e participativo:**

- os ODS **requerem a participação** de todos os atores e todas as pessoas representantes das populações mais vulneráveis da sociedade na adaptação dos ODS ao contexto nacional, regional e local; na implementação, no monitoramento e na prestação de contas.

**Apropriação nacional:**

- os ODS terão que adaptar-se ao contexto de cada país para definir metas nacionais em função das circunstâncias e prioridades.

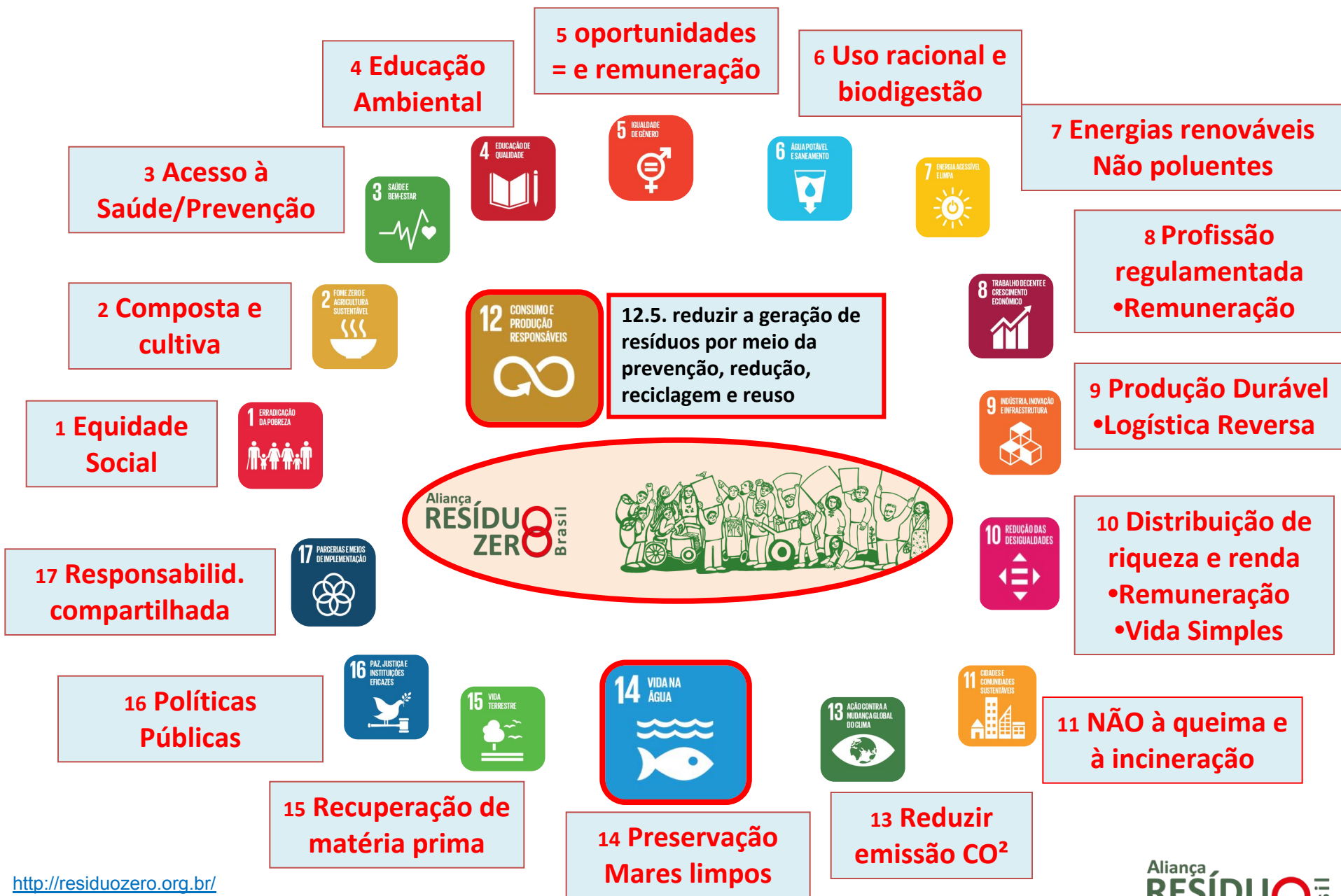
**Enfoque baseado nos Direitos Humanos:**

- os ODS aspiram a tirar as pessoas do medo e da escassez, o que somente é possível se os governos respeitarem, salvaguardarem e promoverem todo o arcabouço de direitos humanos sob os princípios da universalidade, igualdade e sem discriminação.

# Atividades integradas









Buscar alternativas para não gerar resíduos;

Reduzir o consumo e o descarte;

Investir em soluções para reutilizar os descartados;

Cobrar a efetiva implantação da responsabilidade estendida do produtor – sistemas reciclagem e remuneração dos catadores;

Implantar amplo programa de compostagem ou biodigestão de materiais orgânicos;

Ampla Educação Ambiental em Resíduos Sólidos e a Incentivo à participação de cidadãos;

Não queimar nem aterrar os resíduos – trata-se de matéria prima de valor agregado;

Responsabilidade dos governos para que o sistema seja efetivo;



- Acompanhe, divulgue e faça sua adesão ao Movimento:
- exija que indústrias desenvolvam produtos com menos embalagens e mais duráveis
- exija que comerciantes propiciem alternativas de compras a granel
- escolha e utilize mais produtos duráveis
- Conheça as metas dos ODS, divulgue e pratique.
- Engaje-se na Aliança Resíduo Zero Brasil, mobilize e pratique.



# Obrigada em nome da ARZB!!!

ninaoorlow@gmail.com

arzb@residuozero.org.br

[residuozero.org.br](http://residuozero.org.br)

[www.agenda2030.com.br](http://www.agenda2030.com.br)

## **Vídeos - Campanha Resíduo Zero**

- O que é Resíduo Zero e a Política Nacional de Resíduos Sólidos

<https://youtu.be/8cKuAa6vCkQ>

- Política Municipal de Resíduos Sólidos e seus atores

<https://youtu.be/SrmdDgCiUb4>

- Resíduos e as Mudanças Climáticas

<https://youtu.be/BNIDYJHMdvM>

Também em <http://residuozero.org.br/videos/>



**Art. 31.** Sem prejuízo das obrigações estabelecidas no plano de gerenciamento de resíduos sólidos e com vistas a fortalecer a responsabilidade compartilhada e seus objetivos, **os fabricantes, importadores, distribuidores e comerciantes têm responsabilidade que abrange:**

I - investimento no desenvolvimento, na fabricação e na colocação no mercado de produtos:

- a) **que sejam aptos, após o uso pelo consumidor, à reutilização, à reciclagem ou a outra forma de destinação ambientalmente adequada;**
- b) **cuja fabricação e uso gerem a menor quantidade de resíduos sólidos possível;**

II - divulgação de informações relativas às formas de evitar, reciclar e eliminar os resíduos sólidos associados a seus respectivos produtos;

III - **recolhimento dos produtos e dos resíduos remanescentes após o uso, assim como sua subsequente destinação final ambientalmente adequada, no caso de produtos objeto de sistema de logística reversa na forma do art. 33;**

IV - compromisso de, quando firmados acordos ou termos de compromisso com o Município, participar das ações previstas no plano municipal de gestão integrada de resíduos sólidos, no caso de produtos ainda não inclusos no sistema de logística reversa.

**Art. 32.** As embalagens devem ser fabricadas com materiais que propiciem a reutilização ou a reciclagem.

§ 1º Cabe aos respectivos responsáveis assegurar que as embalagens sejam:

I - restritas em volume e peso às dimensões requeridas à proteção do conteúdo e à comercialização do produto;

II - projetadas de forma a serem reutilizadas de maneira tecnicamente viável e compatível com as exigências aplicáveis ao produto que contêm;

III - recicladas, se a reutilização não for possível.

§ 2º O regulamento disporá sobre os casos em que, por razões de ordem técnica ou econômica, não seja viável a aplicação do disposto no caput.

§ 3º É responsável pelo atendimento do disposto neste artigo todo aquele que:

I - manufatura embalagens ou fornece materiais para a fabricação de embalagens;

II - coloca em circulação embalagens, materiais para a fabricação de embalagens ou produtos embalados, em qualquer fase da cadeia de comércio.

**Art. 33. São obrigados a estruturar e implementar sistemas de logística reversa, mediante retorno dos produtos após o uso pelo consumidor, **de forma independente do serviço público de limpeza urbana e de manejo dos resíduos sólidos**, os fabricantes, importadores, distribuidores e comerciantes de:**

- Agrotóxicos, seus resíduos e embalagens;
- Pilhas e baterias
- Pneus;
- Óleos lubrificantes, seus resíduos e suas embalagens;
- Lâmpadas fluorescentes, de vapor de sódio e mercúrio e de luz mista;
- Produtos eletroeletrônicos e seus componentes;

§ 1º Na forma do disposto em regulamento ou em acordos setoriais e termos de compromisso firmados entre o poder público e o setor empresarial, os sistemas previstos no **caput** serão estendidos a produtos comercializados em embalagens plásticas, metálicas ou de vidro, e aos demais produtos e embalagens, **considerando, prioritariamente, o grau e a extensão do impacto à saúde pública e ao meio ambiente dos resíduos gerados.**

§ 2º A definição dos produtos e embalagens a que se refere o § 1º considerará a viabilidade técnica e econômica da logística reversa, **bem como o grau e a extensão do impacto à saúde pública e ao meio ambiente dos resíduos gerados.**



## .....Art. 33.

§ 3º Sem prejuízo de exigências específicas fixadas em lei ou regulamento, em normas estabelecidas pelos órgãos do Sisnama e do SNVS, ou em acordos setoriais e termos de compromisso firmados entre o poder público e o setor empresarial, **cabe aos fabricantes, importadores, distribuidores e comerciantes dos produtos a que se referem os incisos II, III, V e VI ou dos produtos e embalagens a que se referem os incisos I e IV do caput e o § 1º tomar todas as medidas necessárias para assegurar a implementação e operacionalização do sistema de logística reversa sob seu encargo, consoante o estabelecido neste artigo, podendo, entre outras medidas:**

- I - implantar procedimentos de compra de produtos ou embalagens usados;
- II - disponibilizar postos de entrega de resíduos reutilizáveis e recicláveis;
- III - atuar em parceria com cooperativas ou outras formas de associação de catadores de materiais reutilizáveis e recicláveis, nos casos de que trata o § 1º.

§ 4º Os consumidores deverão efetuar a devolução após o uso, aos comerciantes ou distribuidores, dos produtos e das embalagens a que se referem os incisos I a VI do **caput**, e de outros produtos ou embalagens objeto de logística reversa, na forma do § 1º.

**§ 5º Os comerciantes e distribuidores deverão efetuar a devolução aos fabricantes ou aos importadores dos produtos e embalagens reunidos ou devolvidos na forma dos §§ 3º e 4º**

## .....Art. 33

§ 6º Os fabricantes e os importadores darão destinação ambientalmente adequada aos produtos e às embalagens reunidos ou devolvidos, sendo o rejeito encaminhado para a disposição final ambientalmente adequada, na forma estabelecida pelo órgão competente do Sisnama e, se houver, pelo plano municipal de gestão integrada de resíduos sólidos.

- I - implantar procedimentos de compra de produtos ou embalagens usados;
- II - disponibilizar postos de entrega de resíduos reutilizáveis e recicláveis;
- III - atuar em parceria com cooperativas ou outras formas de associação de catadores de materiais reutilizáveis e recicláveis, nos casos de que trata o § 1º.

§ 7º Se o titular do serviço público de limpeza urbana e de manejo de resíduos sólidos, por acordo setorial ou termo de compromisso firmado com o setor empresarial, **encarregar-se de atividades de responsabilidade dos fabricantes, importadores, distribuidores e comerciantes nos sistemas de logística reversa dos produtos e embalagens a que se refere este artigo, as ações do poder público serão devidamente remuneradas**, na forma previamente acordada entre as partes.

§ 8º Com exceção dos consumidores, todos os participantes dos sistemas de logística reversa manterão atualizadas e disponíveis ao órgão municipal competente e a outras autoridades informações completas sobre a realização das ações sob sua responsabilidade.

## DECRETO Nº 7.404, DE 23 DE DEZEMBRO DE 2010.

Art. 18. Os fabricantes, importadores, distribuidores e comerciantes dos produtos referidos nos incisos II, III, V e VI do art. 33 da Lei nº 12.305, de 2010, **bem como dos produtos e embalagens referidos nos incisos I e IV e no § 1º do art. 33 daquela Lei, deverão estruturar e implementar sistemas de logística reversa, mediante o retorno dos produtos e embalagens após o uso pelo consumidor.**

§ 1º Na implementação e operacionalização do sistema de logística reversa poderão ser adotados procedimentos de compra de produtos ou embalagens usadas e instituídos postos de entrega de resíduos reutilizáveis e recicláveis, **devendo ser priorizada, especialmente no caso de embalagens pós-consumo, a participação de cooperativas ou outras formas de associações de catadores de materiais recicláveis ou reutilizáveis.**

§ 2º Para o cumprimento do disposto no **caput**, os fabricantes, importadores, distribuidores e comerciantes ficam responsáveis pela realização da logística reversa **no limite da proporção dos produtos que colocarem no mercado interno**, conforme metas progressivas, intermediárias e finais, estabelecidas no instrumento que determinar a implementação da logística reversa.

## DECRETO Nº 9.177, DE 23 DE OUTUBRO DE 2017

Art. 1º Este Decreto estabelece normas para assegurar a isonomia na fiscalização e no cumprimento das obrigações imputadas aos fabricantes, aos importadores, aos distribuidores e aos comerciantes de produtos, seus resíduos e suas embalagens sujeitos à logística reversa obrigatória.

Art. 2º Os fabricantes, os importadores, os distribuidores e os comerciantes de produtos, seus resíduos e suas embalagens aos quais se refere o **caput** do art. 33 da Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010, e de outros produtos, seus resíduos ou suas embalagens objeto de logística reversa na forma do § 1º do referido artigo, **não signatários de acordo setorial ou termo de compromisso firmado com a União, são obrigados a estruturar e implementar sistemas de logística reversa, consideradas as mesmas obrigações imputáveis aos signatários e aos aderentes de acordo setorial firmado com a União.**

§ 1º As obrigações a que se refere o **caput** incluem os dispositivos referentes às etapas de operacionalização, aos prazos, às metas, aos controles e aos registros da aos planos de comunicação, às avaliações e aos monitoramentos de operacionalização dos sistemas de logística reversa, os sistemas, às penalidades e às obrigações específicas imputáveis aos fabricantes, aos importadores, aos distribuidores e aos comerciantes.

§ 3º Sem prejuízo de exigências específicas fixadas em lei ou regulamento, em normas estabelecidas pelos órgãos do Sisnama e do SNVS, ou em acordos setoriais e termos de compromisso firmados entre o poder público e o setor empresarial, **cabe aos fabricantes, importadores, distribuidores e comerciantes dos produtos a que se referem os incisos II, III, V e VI ou dos produtos e embalagens a que se referem os incisos I e IV do caput e o § 1º tomar todas as medidas necessárias para assegurar a implementação e operacionalização do sistema de logística reversa sob seu encargo, consoante o estabelecido neste artigo, podendo, entre outras medidas:**

- I - implantar procedimentos de compra de produtos ou embalagens usados;
- II - disponibilizar postos de entrega de resíduos reutilizáveis e recicláveis;
- III - atuar em parceria com cooperativas ou outras formas de associação de catadores de materiais reutilizáveis e recicláveis, nos casos de que trata o § 1º.**

§ 4º Os consumidores deverão efetuar a devolução após o uso, aos comerciantes ou distribuidores, dos produtos e das embalagens a que se referem os incisos I a VI do **caput**, e de outros produtos ou embalagens objeto de logística reversa, na forma do § 1º.

**§ 5º Os comerciantes e distribuidores deverão efetuar a devolução aos fabricantes ou aos importadores dos produtos e embalagens reunidos ou devolvidos na forma dos §§ 3º e 4º**

# Possibilidades/ caminhos

Há muitos exemplos de que o design contribui para melhorar a eficiência dos recursos – reduzir o tamanho das embalagens e reformular os produtos são alguns. Com menos materiais na composição, eles se tornam mais leves. Outras estratégias incluem tornar as Coisas mais:

- **Duráveis:** os produtos não precisam ser descartados e substituídos tão rapidamente.
- **Reparáveis:** aqui se inclui o benefício da geração de empregos.
- **Recicláveis:** os materiais devem ser escolhidos segundo sua capacidade de manter a integridade quando reciclados. Alguns materiais se degradam rapidamente, ao passo que outros podem ser reciclados várias vezes.
- **Adaptáveis:** em vez de descartar celulares e laptops assim que ficam obsoletos, os aparelhos podem ter componentes reaproveitados e atualizados, como as lentes de uma câmera.

Nossas mentes mais brilhantes podem e devem alçar voo em busca de um desenho industrial de ponta cujo objetivo seja a melhoria na rapidez, no estilo e, sobretudo, na “desmaterialização” – o uso de menos recursos.

Fonte: Anne Leonard – História das Coisas



## Possibilidades/caminhos

1. Reduzir o consumo e o descarte
2. Reutilizar os descartados
3. Responsabilidade estendida do produtor
4. Reciclagem abrangente
5. Compostagem abrangente ou biodigestão de materiais orgânicos
6. Participação do cidadão
7. Proibição da incineração de dejetos
8. Melhoria do projeto industrial
9. Apoio político, legal e financeiro ao programa<sup>100</sup>

Fonte: Anne Leonard – História das Coisas